



Central de Triagem de Resíduos da GNA promove reaproveitamento de materiais

Unidade, que acaba de completar dois anos de funcionamento, inspirou colaboradores e comunidade em iniciativas sustentáveis

São João da Barra, 5 de junho de 2024: Para a GNA, a gestão sustentável de resíduos provenientes de seus processos é um compromisso contínuo. Neste **Dia Mundial do Meio Ambiente**, a GNA celebra os resultados socioambientais alcançados dois anos após a criação da Central de Triagem de Resíduos em seu parque termelétrico. A iniciativa possibilitou a melhor segregação dos materiais e a compactação de papel e plástico, resultando em queda de 88% no número de viagens para as recicladoras e redução de 70% do volume de resíduos enviados para o aterro sanitário, em Macaé (RJ), que fica a 150 km de São João da Barra. Antes da construção da Central, eram necessárias mais viagens para transportar os resíduos por 150 km, de São João da Barra até Macaé (RJ).

Além de melhoria na gestão dos resíduos, a iniciativa contribuiu para a redução de emissões de toneladas de dióxido de carbono equivalente (tCO₂e) no inventário de GEE, bem como a diminuição do tráfego de caminhões nas comunidades vizinhas.

A Central de Triagem de Resíduos beneficiou também a comunidade local e incentivou a conscientização dos trabalhadores sobre o tema. A GNA passou a doar parte das madeiras provenientes das obras da GNA II aos moradores dos arredores das usinas, como Renata Almeida, artesã local de São João da Barra. Renata expõe seus produtos em feiras e ainda confecciona brindes para a empresa, produzidos a partir das doações e distribuídos em eventos internos. “A responsabilidade da empresa não é só com a comunidade, mas também com a natureza. Nós vemos os resíduos como um carinho à natureza, um amor e troca, além de ser a nossa fonte de renda”, disse Renata.

Por meio de ações de educação ambiental voltadas às equipes de trabalho a GNA ampliou o olhar deles para a busca de soluções sustentáveis para questões do dia a dia. “A área de convivência, por exemplo, foi totalmente mobiliada com móveis criados para e pelos próprios colaboradores a partir de madeiras oriundas da obra”,

comenta Jéssica Neves, analista ambiental da GNA e líder do projeto de gerenciamento de resíduos.

O resíduo orgânico da cozinha industrial também ganhou um novo destino: a compostagem. Além de melhorar a qualidade do solo, a técnica reduz ainda mais a quantidade de material enviada ao aterro. Para isso, a GNA investiu na ampliação da área de armazenamento refrigerado.

Para Jéssica Neves, da GNA, a iniciativa reflete o compromisso da GNA com a eficiência e fortalece a agenda socioambiental da companhia. *“Estamos muito satisfeitos com os resultados desta iniciativa. A Central de Triagem de Resíduos e a melhoria na gestão foram implementadas a partir das lições aprendidas das obras da GNA I, trazendo benefícios para os nossos processos, reforçando a conscientização dos colaboradores e da comunidade, que passaram a enxergar os resíduos com outros olhos e participam, cada vez mais, de ações de educação ambiental”*, contou.

Por meio de uma técnica de segregação e trituração implementada pela GNA na unidade, o entulho, até então descartado, ganha nova vida útil, sendo utilizado em outras atividades da companhia ou comercializado.

A Central de Triagem de Resíduos - A estrutura foi erguida em 2022 para melhorar a gestão de resíduos da construção da UTE GNA II e, atualmente, também atende a operação da UTE GNA I, ampliando seus impactos positivos e garantindo o maior reaproveitamento e reciclagem dos materiais.

Sobre a GNA - A GNA é uma joint venture formada pela bp, Siemens, SPIC Brasil e pela Prumo Logística que tem como propósito a geração de energia confiável, contribuindo para a segurança energética do país. Instalada no Porto do Açu, a GNA é dona do maior Parque Termelétrico a Gás Natural da América Latina, composto pela UTE GNA I (em operação desde 2021) e a UTE GNA II (em fase final de construção). Para abastecer as usinas, a GNA construiu um Terminal para a recebimento e transporte de Gás Natural Liquefeito (GNL), onde está atracada a FSRU BW Magna, embarcação com capacidade para armazenar e regaseificar até 21 milhões de m³/dia. Juntas, as duas térmicas somam 3 GW de potência instalada, energia suficiente para atender a cerca de 14 milhões de residências ou o consumo dos estados do Rio de Janeiro, Espírito Santo e Minas Gerais.